

## Resenha

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

### Multiletramentos na escola

---

Márcia Moreira Pereira \*

Novos tempos pedem novos letramentos, afirmou, certa vez, Roxane Rojo em seu *Letramentos múltiplos* (2009). A pesquisadora volta agora à matéria em sua obra mais recente, *Multiletramentos na escola* (São Paulo, Parábola, 2012), em que continua a discutir o conceito de letramento, mas agora ampliando para a ideia de Multiletramento e pertinente ao universo do ensino. A obra, organizada por ela e por Eduardo Moura (mestrando em Linguística Aplicada na Unicamp), parte de um questionamento atual: a escola está inserida no mundo globalizado? Acompanha o desenvolvimento e reconhece o uso frequente dos alunos nas novas TIC (tecnologia da informação e comunicação)?

*Multiletramentos na escola* aborda, portanto, uma questão atual e pertinente, indo, inclusive, além das noções de *letramento* e *letramentos múltiplos*. Roxane Rojo - professora do Departamento de Linguística Aplicada ao Ensino na Unicamp - e Eduardo Moura - pesquisador da mesma área - lançam uma obra cheia de perguntas e respostas a respeito dos novos modos de ensinar e dialogar nas práticas escolares por meio das novas tecnologias ou não. A coletânea traz, em sua introdução, o que é e qual a importância dos

---

\* Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho; professora de graduação (Letras e Tradutor), na universidade Nove de Julho. E-mail: marcia.moreirapereira@gmail.com

multiletramentos. Nos capítulos seguintes, apresenta trabalhos elaborados em grupo durante cursos que Rojo ministrou, no ano de 2010 sobre “Estudos do letramento e da leitura” e “Multiletramentos e ensino de língua portuguesa”, para a Universidade Federal do Mato Grosso.

É importante ressaltar o que os autores definem por multiletramentos: “trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (‘novos letramentos’), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos” (p. 8). Assim, o livro apresenta propostas que partem das referências dos alunos, implicando a imersão e o reconhecimento da prática crítica e analítica do alunado. Os autores ressaltam, ainda, que a prática multiletrada vai além do conceito de *letramentos múltiplos* (que se refere à multiplicidade e variedade das práticas letradas reconhecidas ou não pelas sociedades), já que o multiletramento “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (p. 13). Ora, nada mais atual e relevante para a prática escolar, pois é necessário levar em consideração que as produções culturais que estão a nossa volta, hoje, são um conjunto de textos híbridos de diferentes gêneros, campos e de produtores variados. Para os autores, “vivemos, já pelo menos desde o início do século XX (senão desde sempre), em sociedades de híbridos impuros, fronteiros” (p. 14).

Em relação ao letramento propriamente dito, os autores lembram que ele tende a se tornar multiletramentos: “são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e

diagramação” (p. 21). Com efeito, o texto está perdendo seu caráter único, fechado, *engessado*; o texto agora pode ser questionado, dialogado, relacionado, já que seu caráter *multi* agora é *hiper*: hipertextos, hipermídias e afins. Conseqüentemente, a aprendizagem também muda: já não somos mais prisioneiros de um prisma único do autor que escreveu, podemos agora nos libertar interagindo com outros textos, imagens e sons. Os textos trabalhados agora na perspectiva do multiletramento são interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e fronteiriços...

A pedagogia do multiletramento exige e incentiva um aluno crítico, autônomo: em vez de se discriminar o uso da internet e dos celulares e suas câmeras na escola, esses instrumentos são recursos para a interação e comunicação. O aluno não é mais *objeto* nos estudos, já dizia Paulo Freire, não devendo, por isso, ser um depósito onde inserimos nossos conhecimentos; para o multiletramento, o aluno passa a ser *sujeito* de sua aprendizagem, transformando-se em criadores de sentido.

Como afirmamos no início, além do conceito e importância do multiletramento, a obra traz trabalhos e propostas realizadas pelos alunos, todos eles inovadores e diretamente ligados aos conceitos abordados no livro. Essas produções foram divididas em dois momentos distintos:

1. *Por uma educação estética*: Blog na séries iniciais; Chapeuzinho vermelho na cibercultura; Minicontos multimodais; Hipercontos multissemióticos: para promoção dos multiletramentos; Projeto arte: uma proposta didática; Gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais.
2. *Por uma educação ética e crítica*: O manguebeat nas aulas de português: videoclipe e movimento cultural em rede; A canção roda-viva: da leitura as leituras; Documentário e pixação: a escrita na rua como produção multissemiótica; As múltiplas faces do Brasil em curta metragem: a

construção do protagonista juvenil; Radioblog: vozes e espaços de atuação cultural.

Se a teoria do letramento enfatizava a necessidade de *letrar* e não somente alfabetizar, hoje em dia, com as novas mídias, precisamos renovar, reinventar nossa prática escolar, nossa didática e a própria escola, não somente *letrando*, mas sobretudo *multiletrando*. Por isso, a leitura e a abordagem das práticas escolares que o livro apresenta são extremamente relevantes para professores, alunos e interessados na área de letramento e das novas perspectivas em relação a um novo modo de ensinar.

As propostas de aulas apresentados na obra, mostram como trabalhar com *Blogs, Minicontos, Radioblog, Hipercontos* entre outros. Nada mais necessário e inovador na e para a escola.

## Referências

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*, São Paulo: parábola editorial, 2009

\_\_\_\_\_; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola editorial, 2012

Recebida em abril de 2013.  
Aprovada em junho de 2013.